

# AQUISIÇÃO DE RESISTÊNCIA EM CÃES DOMÉSTICOS A *RHIPICEPHALUS SANGUINEUS*, BRASIL E ARGENTINA, APÓS INFESTAÇÕES SUCESSIVAS

Patricia Martinez Évora<sup>1\*</sup>; Gervásio Henrique Bechara<sup>1</sup>; Rosangela Zacarias Machado<sup>1</sup>; Gustavo Seron Sanches<sup>2</sup>; Márcia Mariza Gomes Jusi<sup>1</sup>; Vivian Boter Bergamasco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil, \*patievora@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, Brasil.

Resultados no Brasil demonstraram, ao contrário de laboratórios dos EUA e Japão, que o cão doméstico não desenvolve resistência aparente ao carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Ainda, que populações de *R. sanguineus* do Brasil e da Argentina apresentam diferenças biológicas, morfológicas e genéticas marcantes sendo a primeira mais próxima filogeneticamente do *R. turanicus* da África e a segunda mais relacionada ao *R. sanguineus* da Europa, o que explicaria, pelo menos em parte, as diferenças acima relatadas. O objetivo deste estudo foi investigar, de forma comparativa, possível aquisição de resistência em cães domésticos após três infestações sucessivas por carrapatos adultos *R. sanguineus*, linhagens Jaboticabal, Brasil e Rafaela, Argentina. Os ácaros foram mantidos em estufa para B.O.D. (modelo CD347, FANEM) à temperatura de 27°C, umidade de 80% e fotoperíodo de 12 horas. Cães domésticos, da raça *Dachshund*, machos e fêmeas, de três meses a um ano de idade, sem contato prévio com carrapatos, foram utilizados como hospedeiros. Os cães (n= 10) foram distribuídos em dois grupos experimentais compostos de cinco animais cada, sendo o primeiro grupo (G1) infestado com *R. sanguineus* linhagem Jaboticabal, e o segundo (G2) infestado com *R. sanguineus* linhagem Rafaela. Foram avaliados parâmetros biológicos dos carrapatos, histopatologia de sua lesão de fixação na primeira e terceira infestações e a titulação de anticorpos séricos dos cães pelo teste ELISA. Resultados dos parâmetros biológicos demonstraram que cães não adquirem imunidade a ambas as linhagens do carrapato *R. sanguineus* após infestações sucessivas. Biópsias do sítio de fixação dos carrapatos revelaram infiltrado inflamatório com predominância de células mononucleares 24 horas pós-liberação dos carrapatos e predominantemente neutrofílico em todas as infestações na 48<sup>a</sup>, 72<sup>a</sup> e 144<sup>a</sup> horas pós-liberação. Comparações entre uma linhagem e outra não demonstraram diferenças significativas. O teste ELISA revelou baixa produção de anticorpos séricos no grupo 2, em infestações sucessivas, e maior produção pós-segunda e terceira infestações no grupo 1. Também demonstrou reação cruzada entre os soros dos cães infestados com *R. sanguineus*, linhagem Jaboticabal e o antígeno de *R. sanguineus*, linhagem Rafaela, e vice-versa. Conclui-se que não há diferença significativa entre aquisição de resistência pelo cão doméstico ao carrapato *R. sanguineus*, linhagens Jaboticabal e Rafaela.

Palavras-Chave: Cão doméstico, Histopatologia, Imunidade, Infestação, *Rhipicephalus sanguineus*.

Órgão de financiamento: CNPq; Fapesp.